



ATITUDES DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA FACE A INCLUSÃO: Achados preliminares da realidade brasileira e portuguesa

SANTOS, Soraya Dayanna Guimarães¹; FUMES, Neiza Lourdes Frederico²;
CARVALHO, Humberto Moreira³; FERREIRA, José Pedro⁴

Eixo Temático: Educação Física e Inclusão Escolar

RESUMO

No contexto educacional, as atitudes dos professores desempenham um papel importante e decisivo no processo de aprendizagem dos estudantes com deficiência. Assim, este estudo teve como objetivo identificar as atitudes dos professores de Cursos de Graduação em Educação Física face ao processo de inclusão, em Instituições de Ensino Superior do Brasil e de Portugal. Participaram deste estudo 136 professores (76 do Brasil e 60 de Portugal), de 15 faculdades (6 do Brasil e 9 de Portugal) de Cursos de Graduação em Educação Física. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário PEATID-III. Para análise dos dados usamos o modelo multinível. Os resultados mostraram que os professores do Brasil apresentaram uma atitude mais positiva em relação à inclusão quando comparados aos professores de Portugal. Confirmamos que o tipo de deficiência é importante para influenciar as atitudes dos professores em relação à inclusão. Os professores tiveram atitudes mais elevadas em relação ao ensino de alunos com deficiência física e auditiva. Com base nos resultados deste estudo, conclui-se que existe a necessidade de incentivar a comunidade acadêmica, especialmente os professores universitários para participarem de formações pedagógicas que discutam sobre os problemas concretos da inclusão educacional e que contribuam para mudança de atitudes.

Palavras-chaves: Atitudes. Educação Superior. Educação Física. Professores Universitários. Inclusão.

¹ Doutora, Docente do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG. Email: soraya_dayanna@hotmail.com.

² Doutora, Docente PPGE/CEDU/UFAL, Maceió – AL. Email: neizaf@yahoo.com.

³ Doutor, Docente do Departamento de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC. Email: hmoreiracarvalho@gmail.com

⁴ Doutor, Docente da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra-Portuga. Email: jpl.ferreira.2010@gmail.com



INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, com a modernização das visões políticas educacionais - temas como diversidade, liberdade e equiparação de oportunidades foram reconhecidos como parte integrante de uma nova filosofia, “educação para a vida”. Esta realidade, como em outros movimentos baseados em direitos, sugere que a inclusão bem-sucedida depende não apenas do conhecimento e da experiência, mas de atitudes favoráveis em relação a eles - estudantes com deficiência (MAUERBERG-DECASTRO et al., 2013).

A atitude é a chave para mudar comportamentos em relação às pessoas com deficiência. As atitudes indicam a aptidão ou predisposição para se aproximar ou evitar algo (SHERRILL, 2004).

As atitudes dos professores podem influenciar fortemente a forma como as aulas são conduzidas e como as novas demandas e oportunidades que a inclusão promove são respondidas (ÖZER et al, 2013). Neste sentido, professores com atitudes mais positivas são mais propensos a ter uma intenção mais forte de promover a inclusão (AJZEN; DRIVER, 1992).

Por outro lado, atitudes desfavoráveis dos professores em ensinar estudantes com deficiência podem afetar muitos aspectos da estrutura escolar, incluindo currículos, abordagem pedagógica e aceitação dos colegas (MAUERBERG-DECASTRO et al., 2013).

Com o avanço do processo de educação inclusiva no cenário mundial, constata-se na última década um crescimento de estudos (DOULKERIDOU et al, 2011; MAUERBERG-DECASTRO et al., 2013) sobre atitudes em relação à inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física no nível da Educação Básica, cujos resultados enfatizaram a importância das atitudes positivas dos professores para o sucesso da inclusão. Apesar de todo esse crescimento em estudos sobre as atitudes, pouco se tem documentado sobre as atitudes dos Professores Universitários de Educação Física, foco principal deste estudo, indicando uma carência de reflexões, dificultando assim, a formulação de políticas públicas que contemplem ações que avancem para uma Educação Superior inclusiva.

Face a essa carência de reflexões sobre as atitudes dos professores universitários e o processo de inclusão, fundamentamos este estudo, levando em consideração os achados da literatura no nível da Educação Básica. Nesses estudos, diversas variáveis foram avaliadas em conjunto com as atitudes dos professores de Educação Física. Os resultados mostraram que é mais provável que as atitudes destes professores sejam positivas quando se tem mais preparação acadêmica (MAUERBERG-DECASTRO et al., 2013), mais experiência no ensino de estudantes com deficiência (JERLINDER, DANERMARK, GILL, 2010) e maior competência percebida no ensino de estudantes com deficiência (PETKOVA, KUDLÁČEK, NIKOLOVA, 2012). O gênero e a idade também foram variáveis que influenciaram a atitude dos professores de Educação Física.

Alguns pesquisadores, também, observaram que juntamente com o tipo e grau de deficiência, as atitudes dos professores também eram influenciadas (MARTIN, KUDLÁČEK, 2010). Yuen e Westwood (2001) verificaram que as atitudes negativas



estavam particularmente presentes em relação ao ensino de estudantes com problemas comportamentais, deficiências auditivas ou visuais severas, bem como deficiências intelectuais. Atitudes em relação aos pares com deficiência físicas foram mais positivas do que aquelas em relação aos pares com deficiência de aprendizagem ou de comportamento (MARTIN, KUDLÁČEK, 2010).

Considerando a problemática exposta e a carência de estudos sobre a Atitudes de Professores Universitários, esta pesquisa teve como objetivo identificar as atitudes de professores de graduação em Educação Física face ao processo de inclusão, em Instituições de Ensino Superior do Brasil e de Portugal.

MÉTODOS

Participantes

Participaram do estudo 136 professores, 44 do sexo masculino ($42 \pm 10,42$ anos) e 32 do sexo feminino ($44 \pm 10,19$ anos) de 6 IES brasileiras (5 privadas e 1 pública), 42 do sexo masculino ($44 \pm 12,84$ anos) e 18 do sexo feminino. ($42 \pm 9,37$ anos) de 9 IES portuguesas (2 privadas e 7 públicas) que ofereciam cursos de graduação em Educação Física.

No Brasil, 15,8% dos professores tinham o grau de Doutor, 50% tinham Mestrado e 34,2% tinham apenas Graduação. Em Portugal, 70% dos professores tinham Doutorado, 21,7% tinham Mestrado e 8,3% tinham apenas Graduação.

Instrumentos

Utilizou-se o instrumento Physical Educators' Attitude Toward Teaching Individuals with Disabilities III - PEATID III (FOLSOM-MEEK, RIZZO, 2002) para avaliar as atitudes dos professores de Educação Física em relação à inclusão de estudantes com deficiência.

Procedimentos para a coleta de dados

Para iniciarmos o estudo solicitamos permissão para a coordenação/direção dos cursos de graduação em Educação Física do Brasil e de Portugal, para contactar suas faculdades e posteriormente os professores. Foram feitos os devidos esclarecimentos dos objetivos e anonimato da pesquisa, dos potenciais riscos, dos benefícios para a população alvo. Após liberação da coordenação/direção entramos em contato com os professores dos Cursos de Educação Física, do Brasil de Portugal e solicitamos sua participação voluntária no estudo, conforme orientado pela Resolução nº. 466/2012 sobre pesquisas com seres humanos, e entregamos o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE.

É importante destacar que o estudo foi aprovado pelo comitê de ética local da Universidade Federal de Alagoas/Brasil (Protocolo número: 439.400).



Procedimentos para análise de dados

A Estatística descritiva para todas as medidas foram realizadas para as amostras e agrupadas por país, e são apresentadas como média \pm desvio padrão. Utilizamos modelo multinível, um modelo nulo para estimar os efeitos do país na pontuação de atitudes dos professores. Observou-se uma correlação intraclasse de 0,31 indicando que houve uma agregação substancial da pontuação de atitudes dos professores entre os países. Assim, para explorar como a pontuação das atitudes dos professores variou pela categoria de deficiência, foi utilizado três níveis, permitindo que o intercepto fosse aleatório dentro dos países (nível 2) e entre países (nível 3). Neste caso, para permitir a comparação de modelos, usamos a estimativa de máxima verossimilhança restrita para derivar os parâmetros desconhecidos, com nível de significância de $p < 0.05$. A inspeção visual dos resíduos contra parcelas de valores ajustados e observados contra parcelas montadas foi explorada para determinar a validade do modelo. Modelos de regressão multinível foram obtidos usando o pacote “nlme” (34), disponível como um pacote na linguagem estatística R (<http://cran.r-project.org>).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As estatísticas descritivas para a amostra total e agrupadas por países estão descritas na Tabela 1. Observou-se uma variação significativa nas pontuações de atitudes dos professores por país, em que os professores brasileiros tiveram, em média, cerca de 0,49 (IC95%: -0,65 a -0,33) maior pontuação de atitudes do que professores portugueses.

Tabela 1. Estatística descritiva com média e desvio padrão das variáveis para toda a amostra e por país

	Amostra total (n = 136)	Países	
		Brasil (n = 76)	Portugal (n = 60)
Idade (anos)	43.0 (11.0)	43.0 (10.30)	44.0 (11.87)
Tempo de experiência no ensino em EF	12.0 (8.58)	12.0 (8.80)	12.0 (8.32)
Experiência com estudantes com deficiência	3.0 (2.95)	3.0 (3.17)	3.0 (2.47)
Deficiência física (#)	30.38 (4.70)	31.04 (4.62)	29.54 (4.71)
Deficiência visual (#)	29.77 (4.57)	30.12 (4.42)	29.32 (4.75)
Deficiência auditiva/surdez (#)	30.15 (4.23)	30.27 (4.49)	30.0 (3.91)
Deficiência intelectual (#)	28.28 (5.11)	29.13 (4.66)	27.21 (5.47)
Deficiência múltipla (#) Multiple disability (#)	27.40 (5.55)	28.94 (4.69)	25.45 (5.96)

O estudo comprova que há variação (diferenças) nos escores de atitudes entre os professores de cursos de Educação Física das IES do Brasil e de Portugal, os professores brasileiros apresentam valores maiores em magnitude 0,49 (escala Likert) em média. O grupo de professores universitários avaliados no presente estudo apresentou



heterogeneidade em relação à idade, anos de experiência docente em Educação Física e experiência com estudantes com deficiência (tabela 1).

Embora os estudos sobre as atitudes de professores de Educação Física face a inclusão fossem, em sua maioria, no âmbito da Educação Básica, os resultados apresentados nesta pesquisa foram muito semelhantes aos relatados nestes estudos CAMPOS, FERREIRA, BLOCK, 2014; JERLINDER, DANERMARK, GILL, 2010).

Os resultados mostraram que os docentes universitários têm atitudes mais elevadas para os estudantes com deficiência física e auditiva. Esse achado corrobora com o estudo de Petkova, Kudláček e Nikolova (2012) que mostrou que estudantes com deficiência física participaram com mais facilidades em programas de Educação Física.

Martin (2005) considera que os estudantes com deficiência física podem ser facilmente incluídos pelos professores, uma vez que, na sua opinião, esta característica interfere menos na aprendizagem e não afeta o domínio cognitivo. Os professores universitários têm a mesma opinião que os professores de Educação Básica por se sentirem mais à vontade em ensinar estudantes com deficiência física em detrimento de deficiências sensoriais pela mesma razão menos interferência no processo de ensino-aprendizagem, referindo-se à sua capacidade técnica-profissional depende sobre a deficiência que o aluno apresenta (MAMAH et al., 2011).

Por outro lado, o estudo de Vayer e Roncin (1992) relatou que estudantes com deficiência física enfrentam um grande obstáculo na participação em aulas de ginástica e seus professores apresentaram atitudes negativas e elegaram que preocupação preocupação no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, os resultados deste estudo mostraram que os professores tiveram, em média, valores significativamente menores para os estudantes nas categorias de deficiência múltipla e intelectual em comparação com a deficiência visual, incapacidade física e deficiência auditiva ($p < 0,05$).

Esses resultados convergem com os achados de Avramidis, Bayliss e Burden (2000) e Roll-Pettersson (2008), que atitudes negativas foram particularmente presentes em relação ao ensino de estudantes com deficiência intelectual.

Essa realidade foi citada pelos professores entrevistados no estudo de Lebres (2010), que ressaltaram que a inclusão depende não apenas do "grau de deficiência", mas também do "sentir-se mais" confortável e mais à vontade na aula.

CONCLUSÕES

Este estudo teve como objetivo identificar as atitudes de professores de graduação em Educação Física face ao processo de inclusão, em Instituições de Ensino Superior do Brasil e de Portugal. Estima-se esse estudo seja um dos primeiros a avaliar as atitudes neste contexto da Educação Superior.

Tivemos como considerações finais que os professores universitários dos cursos de Educação Física do Brasil tinham uma atitude mais positiva, face ao processo de inclusão, em relação aos professores de Portugal. Confirmamos que o tipo de deficiência é importante para influenciar as atitudes dos professores em relação à inclusão. Os



professores dos dois países apresentaram atitudes mais elevadas em relação ao ensino de estudantes com deficiência física e auditiva em comparação com deficiência visual, intelectual e múltipla.

Com base nos resultados deste estudo, conclui-se que existe a necessidade de incentivar a comunidade acadêmica, especialmente os professores universitários, propondo formações pedagógicas que se considerem a diversidade e que contribuam para a mudança de atitudes face ao processo de inclusão de estudantes com deficiência.

REFERÊNCIAS

AJZEN, I.; DRIVER B.L. Application of the theory of planned behavior to leisure choice. **Journal of Leisure Research**, 24, 207-224, 1992.

AVRAMIDIS, E.; BAYLISS, P.; BURDEN, R. A survey into mainstream teachers' attitudes towards the inclusion of children with special educational needs in the ordinary school in one local education authority. **Educational psychology**, 20(2), 191-211, 2000

CAMPOS, M. J. C.; FERREIRA, JOSÉ P. L.; BLOCK, MARTIN. "Analysing the structure, validity and reliability of the Physical Educators' Attitude Toward Teaching Individuals With Disabilities III – PEATID III ", **Annals of research in sport and physical activity**, 5: 101 – 116, 2014.

DOULKERIDOU, A. et al. Attitudes of Greek Physical Education teachers towards inclusion of students with disabilities in physical education classes. **International Journal of Special Education**, 26(1), 1-11, 2011. Disponível em:

<<http://www.internationaljournalofspecialeducation.com/articles.cfm?y=2011&v=26&n=1>>. Acesso em: 05 jan. de 2019.

FOLSOM-MEEK, S. L.; RIZZO, T. L. Validating the Physical Educators' Attitude Toward Teaching Individuals With Disabilities III (PEATID III) Survey for Future Professionals. **Adapted Physical Activity Quarterly**, 19(2), 141-154, 2002.

JERLINDER, K.; DANERMARK, B.; GILL, P. Swedish primary-school teachers' attitudes to inclusion – the case of PE and pupils with physical disabilities. **European Journal of Special Needs Education**. 25(1), 45–57, 2010.

LEBRES, C. A. D. R. **Attitudes of Physical Education Teacher of the 1st Cycle face the Inclusion of Students with Disabilities in Regular Classes**. Dissertation. Masters in Exercise and Health in Special Populations, Coimbra, Portugal, 2010.



MAMAH, V., DEKU, P., DARLING, S.; AVOKE, S. University teachers perception of inclusion of visually impaired in Ghanaian Universities. **International Journal of Special Education**, 26(1), 70-79, 2011.

MARTIN, K.; KUDLÁČEK, M. Attitudes of pre-service teachers in an australian university towards inclusion of students with physical disabilities in general physical education programs. **European Journal of Adapted Physical Activity**, 3(1), 30–48, 2010. Disponível em: <<http://eujapa.upol.cz/index.php/EUJAPA/article/view/20/18>>. Acesso em: 25 jan. 2016.

MARTINS, M. **Inclusão: um olhar sobre as atitudes e práticas dos professores**. Dissertação de Mestrado. Universidade Portucalense, Porto, 2005.

MAUERBERG-DECASTRO, E., et al. Attitudes about inclusion by educators and physical educators: Effects of participation in an inclusive adapted physical education program. **Motriz**, 19(3), 649-661, 2013 Available in: <<http://www.scielo.br/pdf/motriz/v19n3/17.pdf>>. Acesso em: 9 jan. 2019

PETKOVA, A.; KUDLÁČEK, M.; NIKOLOVA, E. Attitudes of physical education students (last university year) and physical education teachers toward teaching children with physical disabilities in general physical education classes in Bulgaria. **European Journal of Adapted Physical Activity**, 5(2), 82-98, 2012. Disponível em: <<http://eujapa.upol.cz/index.php/EUJAPA/article/view/95/44>>. Acesso em: 25 jan. 2019.

ROLL-PETTERSSON, L. Teacher's perceived efficacy and the inclusion of a pupil with Dyslexia or mild mental retardation: Findings from Sweden. **Education and Training in Developmental Disabilities**, 43(2), 174, 2008.

SHERRILL, C. **Adapted physical activity, recreation, and sport: Crossdisciplinary and lifespan**. Dubuque: WCB/McGrawHill, 2004.

VAYER, P.; RONCIN, C. **Integração da criança deficiente na classe**. Horizontes pedagógicos, 8. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

YUEN, M.; WESTWOOD, P. Integrating students with special needs in Hong Kong secondary schools: Teachers' attitudes and their possible relationship to guidance training. **International Journal of Special Education**, v. 6 n. 2, p. 69-84, 2001.